



REGISTRO COMPORTAMENTAL DE *LEOPARDUS TIGRINUS* ATRAVÉS DE ARMADILHAMENTO FOTOGRÁFICO EM UMA REGIÃO DE MATA ATLÂNTICA EM SANTA CATARINA

A. Schroeder¹

J. F. Santos¹; R. E. M. Lima¹; V. V. Kuhnen¹; L.C.P. Machado - Filho¹

¹ - Laboratório de Etologia Aplicada, Universidade Federal de Santa Catarina, Rodovia Admar Gonzaga, 1346 - CEP: 88034 - 001 - Itacorubi - Florianópolis - SC - Brasil. E - mail: ss.anastacia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Leopardus tigrinus (Schreber, 1775), popularmente conhecido como Gato - do - mato - pequeno, é a menor espécie dos felinos neotropicais encontrada no Brasil. Encontra - se em todas as regiões brasileiras até o norte do Rio Grande do Sul, sendo versátil por ocorrer em áreas de florestas, cerrado, caatinga e nas proximidades de áreas agrícolas adjacentes à matas (Oliveira & Cassaro, 2006).

A espécie é considerada solitária, predominantemente noturna, podendo possuir atividade diurna elevada em certas áreas (Oliveira & Cassaro, 2006).

Grande parte das informações, como as de reprodução, desenvolvimento e comportamento social são derivadas de observações realizadas em cativeiro (Sunquist & Sunquist, 2002). Devido às suas características comportamentais, as observações em campo tornam - se escassas, e em função disso, são raras na literatura dados comportamentais específicos sobre a espécie (Motta & Reis, 2009), sabendo - se enfim muito pouco sobre os hábitos da mesma em vida livre (Sunquist & Sunquist, 2002).

OBJETIVOS

Relatar e discutir registros comportamentais de *Leopardus tigrinus* andando em pares detectados através de armadilhamento fotográfico.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Curucaca, localizada no município de Bom Retiro, Santa Catarina. Sua área compreende 195 hectares e está localizada entre as coordenadas geográficas 27° 51' 45" de latitude Sul e 49° 34' 40" de longitude Oeste. O terreno apresenta topografia acidentada, com altitudes variando entre 900 e 1200 metros. A vegetação característica corresponde à fitofisionomia Floresta Ombrófila Mista, sendo que o clima predominante na região, segundo Köppen, é do tipo Cfb, com chuvas bem definidas e verões brandos. A coleta de dados ocorreu em um período de 15 meses, entre novembro de 2009 à abril de 2011, sendo realizada através de seis armadilhas fotográficas Tigrinus. Essas foram distribuídas estrategicamente em seis estações amostrais em seis trilhas, sendo cada trilha amostrada por uma armadilha. Estas permaneceram por um mês em cada ponto amostral.

RESULTADOS

Os registros de *L. tigrinus* andando em pares ocorreram duas vezes num intervalo de menos de um mês. O primeiro registro ocorreu no dia 19 de junho de 2010 às 07h32, e o segundo registro ocorreu no dia 13 de julho de 2010 às 09h25. Em ambas as fotos um dos indivíduos foi identificado como fêmea, sendo que o segundo indivíduo não pode ser identificado devido ao ângulo que foram registrados.

A maioria dos felinos são solitários, sendo que, com

excessão de leões e guepardos machos, felinos adultos vivem e caçam separadamente (Sunquist & Sunquist 2002). No entanto, as fêmeas nem sempre estão sozinhas, pois passam grande parte de sua vida com seus filhotes (Sunquist & Sunquist, 2002). Entretanto, os indivíduos fotografados correspondem a adultos ou subadultos, descartando assim o comportamento de cuidado parental. Portanto, tais indivíduos adultos poderiam estar desenvolvendo um comportamento atípico para a espécie em questão e para a maioria das espécies de felinos. No entanto, se o par registrado corresponder a um casal, existe a possibilidade de a mesma encontrar - se em período reprodutivo, caracterizando assim um comportamento de corte e acasalamento.

O período reprodutivo, ou ciclo estral de *Leopardus tigrinus* tem duração de 10 a 20 dias (Brown, 2010), sendo que o cio propriamente dito dura aproximadamente 2 a 7 dias (Moreira *et al.*, 2001), e é caracterizado pela cópula e coito (Brown, 2010). Tais animais não apresentam sazonalidade reprodutiva nem ovulam espontaneamente, sendo necessária uma indução da ovulação através de interações de acasalamento (Brown, 2010). Com base nesses fatores, podemos considerar a hipótese de que o par de indivíduos registrado seja um casal em interações pré - copulatórias. Além disso, as fases correspondentes ao período de formação e deterioração do corpo lúteo sem gravidez, que vão além do período estral, também são caracterizadas por interações entre macho e fêmea e duram em média 40 dias (Brown, 2010). Nossos registros ocorreram em um período de 24 dias, portanto, existe a possibilidade de ser o mesmo casal registrado em diferentes pontos amostrados nesse período.

CONCLUSÃO

O comportamento típico de *Leopardus tigrinus* é solitário, indicando assim que tais animais registrados poderiam estar desenvolvendo um comportamento social atípico para a espécie ou, se representados por ma-

cho e fêmea e a mesma encontrar - se em período estral, ambos estariam realizando interações voltadas à reprodução. Porém, a dificuldade da identificação do sexo do segundo indivíduo dos pares, bem como a dificuldade de individualização dos animais impossibilitaram determinar com precisão o comportamento registrado. Entretanto, tendo em vista a dificuldade de se obter informações sobre o comportamento de felinos em vida livre, estes registros representam uma informação relevante. Registros deste tipo podem subsidiar informações que gerem ferramentas de sensibilização ambiental frente à importância da realização de mais estudos sobre o comportamento e ecologia de felinos em seu ambiente natural. Somente através de informações não advindas apenas de monitoramentos em cativeiro podemos traçar estratégias de conservação para a espécie.

REFERÊNCIAS

- Brown, J.L. 2010. Female reproductive cycles of wild female felids. *Animal Reproduction Science*.doi:10.1016/j.anireprosci.2010.08.024
- Moreira, N., Monteiro - Filho, E.L.A., Morais, W., Swanson, W.F, Graham, L.H., Pasquali, O.L., Gomes, M.L.F., Morais, R.N., Wildt, D.E., Brown, J.L. 2001. Reproductive steroid hormones and ovarian activity in felids of the *Leopardus* genus. *Zoo Biology*. 20: 103 - 116.
- Oliveira, T.G. & Cassaro, K. 2006. Guia de Campo dos Felinos do Brasil. Instituto Pró - Carnívoros; Fundação Parque Zoológico de São Paulo, Sociedade de Zoológicos do Brasil, Pró - Vida Brasil, São Paulo. 80 páginas.
- Sunquist, M.E. & F. Sunquist. 2002. Wild Cats of the World. The University of Chicago Press, Ltd, London. 452 páginas.
- Motta, M.C. & Reis, N.R. 2009. Elaboração de um catálogo comportamental de gato - do - mato - pequeno, *Leopardus tigrinus* (Schreber, 1975) (Carnivora: Felidae) em cativeiro. *Biota Neotropica*, 9 (3).